

Para ACM, é Fernando Henrique ou o caos

51

ESTADO DE SÃO PAULO

04 JUN 1998

Senador assume defesa de candidatura à reeleição e ataca Lula, que considera ameaça à estabilidade

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), partiu ontem para o confronto direto com o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula de Silva, principal adversário do presidente Fernando Henrique Cardoso na eleição. Sem meias palavras, ele acusou a candidatura Lula de ser uma ameaça à estabilidade econômica e defendeu a reeleição de Fernando Henrique como “indispensável para a competência predominar na administração pública.”

“Fora daí (da reeleição de Fernando Henrique) seria o caos”, argumentou. “Quem quiser o caos tem outras soluções, mas para quem quer a estabilidade é essa.” O senador admitiu que participará “informalmente de tudo o que disser respeito” à reeleição. Ele fez questão de deixar claro que a referência ao caos tinha sido a Lula e não ao candidato do PPS, Ciro Gomes. “Ciro ainda não está numa disputa efetiva”, ironizou. “Falei em relação ao Lula, com quem tenho relações pessoais, mas acho que o próprio PT sabe que ele não tem condições de governar o País.”

Na contramão do que afirmou o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), Antônio Carlos defendeu a importância da estabilidade econômica para os avanços sociais no Brasil. “Custou muito encontrar (a estabilidade econômica) e ele (Fernando Henrique) encontrou a estabilidade do Real e o controle total da inflação”, observou.

ACM voltou a criticar os erros da área de comunicação do governo. Segundo ele, o governo tem feito muito na área social, mas a população não é informada das ações. “Quando se faz a coisa e ela não chega ao conhecimento popular, evidentemente não se tem o devido lucro político”, disse.



Com o presidente: “O PT sabe que Lula não tem condições de governar”

O senador confirmou que tem conversado com Fernando Henrique sobre as pesquisas – que apontam o crescimento de Lula –, a repercussão na mídia e a ação social do governo. Ressaltou ainda que falta ao presidente aproveitar as oportunidades de falar à imprensa. De acordo com ele, para Fernando Henrique recuperar-se nas pesquisas “falta a divulgação do que o presidente vem fazendo e o que ainda vai fazer”.

Por isso, o comando nacional do PFL quer que Fernando Henrique adote uma estratégia agressiva de prestação de contas à população. Em conversas com outros dirigentes pefelistas, o presidente tem sido aconselhado a recorrer a programas de rádio para mostrar as ações do governo ao eleitor e a cobrar dos governadores aliados que façam o mesmo em seus Estados.

lhado a recorrer a programas de rádio para mostrar as ações do governo ao eleitor e a cobrar dos governadores aliados que façam o mesmo em seus Estados.

Dez dias – O diagnóstico do PFL é o de que o presidente Fernando Henrique tem no máximo dez dias para “arrumar a casa” e dar unidade de ação à equipe de governo e aos parcei-

ros da reeleição, para voltar a subir nas pesquisas.

Os líderes pefelistas avaliam que o trabalho do governo não aparece por causa da omissão dos governadores do PMDB e do PSDB, que não divulgam a participação do Executivo federal nas obras. “O governador Antônio Britto (PMDB-RS) está abrindo vantagem contra o PT, beneficiado por verbas federais, mas ninguém sabe disso”, disse um pefelista.

Os prefeitos aliados também serão chamados a colaborar. Pesquisas encomendadas pelo PFL mostram que o item que mantém boa parte dos prefeitos em alta é o investimento em redes de esgoto e casas populares. Os programas de saneamento básico e habitação foram municipalizados, mas continuam sendo feitos com recursos federais. O que se quer é que, nas placas de inauguração dessas obras, apareça o nome do presidente.

Outro dado apontado como “inadmissível” é a discrepância entre o desempenho no Ceará do governador tucano Tasso Jereissati e o do presidente. “Não é possível que o Tasso tenha o apoio de 73% dos cearenses e a intenção de voto em Fernando Henrique gire em torno dos dez pontos percentuais”, queixa-se outro dirigente do PFL.

■ Colaboraram Christiane Samarco e Vera Rosa



ESTRATÉGIA
É PRESTAÇÃO
DE CONTAS
AO ELEITOR